



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: UM NOVO MODELO DE ARTICULAÇÃO E INTEGRALIDADE DO CUIDADO A SER TESTADO

Fabiana Toneto Paniagua, Wagner Kuroiwa, Nivaldo Costa de Paula, Mieco Sakata, Kety Resende Piccelli, Rosalina Maria Gibrã, Imara Martins Dos Santos, Keila da Silva Oliveira, Neuma Pereira Lima Silva, Liette Rodrigues, Ozelia Manganaro Farnezio, Maria De Lourdes Caetano, Marli Yukie Ariyoshi Sanches, Ivina Lourdes Debei Okumura, Julcimara Lanza Garcia, Iara Lozano, Edson Moya, Francisco Teofilo de Sá e Sarti Junior, Ericka Ferraresi Avibar, Cristiane Marcusso, Roberta Emanoela Moura Alves Mariano, Ana Paula Sebastião Domingues Furigo, Solange Goneli Wichert

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A vigilância em saúde é uma prática do SUS inserida no cuidado diário da saúde da população, mesmo que imperceptível aos profissionais de saúde menos especializados no tema, tendo como conceito apenas a visão de uma estrutura organizacional de um Departamento de Proteção à Saúde e Vigilâncias. A expansão e articulação de saberes e processos de trabalho fazem-se necessárias para a integralidade de ações e vigilância qualificadas na saúde pública. A ideia da construção de um novo jeito de trabalhar, saindo das “caixinhas” nasceu de discussões dos vários profissionais do Departamento de Proteção à Saúde e Vigilâncias, das diversas áreas, em resposta à criação de propostas a serem encaminhadas pelo município para a 1ª Conferência Macrorregional de Vigilância em Saúde e, respectivamente, aprovação para a etapa Estadual e Nacional, com o objetivo de propor diretrizes para a formulação de uma Política Nacional de Vigilância em Saúde. Tratando-se de inovação e possível construção local, municipal, optou-se por incluir um estudo para sua construção no Plano Plurianual – PPA 2018-2021 da Secretaria de Saúde/PMSBC. Os diversos atores de vigilância epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador, ambiental e controle de zoonoses, gestores e trabalhadores, iniciaram as discussões em setembro de 2017, sendo esta primeira etapa concluída ao final de fevereiro/2018.

OBJETIVOS

Construir um projeto diferenciado de Núcleo em Vigilância em Saúde – NEVS para articular, apoiar e executar em conjunto com os profissionais da UBS, ações de Vigilância em Saúde de acordo com atribuições descritas e pré-determinadas, possibilitando a resolutividade de diversos entraves referentes ao assunto, com maior agilidade e tecnicidade, qualificando e mesclando os olhares e processos de trabalho das Unidades Básicas de Saúde com as vigilâncias, com a figura do articulador em Vigilância em Saúde – VS sendo um agente in loco de educação permanente.



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

METODOLOGIA

Reuniões realizadas quinzenalmente com gestores e trabalhadores das diversas áreas de vigilância, foram impulsionando diretrizes e critérios, bem como possibilidades. A cada encontro os participantes retornavam para suas equipes de trabalho com informações e sugestões para o NEVS. Paralelamente ocorreu a capacitação de duas profissionais para serem articuladoras em vigilância.

RESULTADOS

O NEVS será composto por um profissional fixo em cada UBS, 40 h, denominado Articulador em Vigilância em Saúde, que tenha formação de nível superior para dar conta da complexidade das ações, vinculado ao Departamento de Proteção à Saúde e Vigilâncias, permanecendo de segunda a quinta na UBS designada, e sexta-feira no DPVS para resolução de demandas tendo como retaguarda as 4 Divisões: Vigilância Epidemiológica, Veterinária e Controle de Zoonoses, Sanitária, Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador; o Supervisor de Controle de Vetores do território correspondente à UBS e o Agente de Controle de Endemias. O período de capacitação mínimo nas áreas da vigilância será de 45 dias, conforme descrito: Vigilância Epidemiológica: 15 dias, Veterinária e Controle de Zoonoses: 5 dias, Vigilância Sanitária: 15 dias, Vigilância Ambiental: 5 dias, Vigilância em Saúde do Trabalhador: 5 dias. As atribuições deste núcleo foram descritas por assunto e por unidade especializada, incluindo assuntos referentes aos Comitês de Mortalidade Materna Infantil, doenças e agravos de notificação compulsória, imunização, análises laboratoriais de referência em saúde pública, ações de campo no controle das arboviroses, acumuladores, ações educativas de vigilância sanitária de alimentos, medicamentos, cosméticos, acidentes de trabalho, áreas contaminadas, água, etc. Seu funcionamento terá via dupla de demandas, da UBS para o DPVS e vice versa. Construção, Teste, Monitoramento, Avaliação e Implantação definitiva são as fases definidas para o NEVS. A próxima etapa de Teste será realizada na sequência com 2 UBS com perfis e vulnerabilidades distintas, visando aos ajustes necessários para as subseqüentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção coletiva do Núcleo carrega um componente diferenciado de experiências e sugestões com a escuta de quem executa ações de vigilância em sua linha de frente, e proporciona a aproximação, o envolvimento e a integração de áreas como a vigilância sanitária, vigilância ambiental e saúde do trabalhador com a assistência e equipes de Saúde da Família nas UBSs, que fogem a sua rotina de trabalho até o momento. A articulação e a possibilidade de resolução de problemas crônicos antigos envolvendo a vigilância epidemiológica e o controle de zoonoses trouxe um novo ânimo às equipes, com motivação para seguir adiante na mudança proposta. A expansão da referida proposta futuramente poderá permear outros tipos de unidade de saúde. O princípio de Integralidade do SUS é um dos pilares de sustentação da concepção desta proposta, com inventividade e criatividade, para inserção mais efetiva da vigilância em saúde na assistência.